
Pesquisas arqueológicas

no baixo rio Tocantins (Pará)

+ Mário F. Simões
Fernanda de Araujo-Costa

INTRODUÇÃO

A área 2 do PRONAPABA compreendia o trecho do baixo rio Tocantins entre a cidade de Marabá e sua foz, no delta do Amazonas. A pesquisa, porém, abrangeu um trecho um pouco menor, entre os paralelos 3° 0' e 5° 30' S e os meridianos 49° e 50° W.

A região banhada pelo baixo rio Tocantins compreende a extremidade oriental da densa faixa de floresta latifoliada perene, onde a grande presença é a mata de terra firme. As matas da área de inundação são pouco características e de pequena extensão e as manchas de campo aparecem como ilhas no meio da floresta. A castanheira (*Bertholletia excelsa*) é o elemento característico da paisagem.

O clima é equatorial, quente e úmido, com médias térmicas mensais entre 24° e 26° C. A variação anual da temperatura é insignificante; mas, opostamente, a variação diurna é expressiva. A estação das chuvas vai de outubro a abril.

O rio Tocantins, desde sua confluência com o Araguaia até pouco acima de Tucuruí, é um rio de planalto, com águas velozes e turbulentas, em meio a travessões e bancos de pedra. De Tucuruí até a foz, contrastantemente, suas águas são lentas, correndo sobre a planície.

As referências de viajantes do século passado e do início deste século (Ferreira Pena, 1864; Hartt, 1898; Wallace, 1939; Paternostro 1945, etc.) são pródigas em louvores à riqueza e variedade dos recursos naturais disponíveis nos vários setores do ambiente: matas de várzea, matas de terra firme e as águas do rio, quer junto às corre-

deiras, quer nos trechos mais calmos. Na vegetação são abundantes as madeiras-de-lei (acapu, angelim, cedro, louro, macacaúba, etc.), os frutos silvestres comestíveis (castanha-do-pará, açaí, bacaba, bacuri, inajá, tucumã, etc.), as especiarias (baunilha, óleo de copaíba, etc.) entre outros.

A caça é considerada boa e farta, entre aves aquáticas, macacos, antas, pacas, capivaras, veados, vários quelônios. E ainda numerosas espécies de peixes (piraíba, tucunaré, acari, pacu, etc.), botos, arraias, etc.

Da calha do baixo Tocantins, conheciam-se apenas umas poucas amostragens superficiais, compostas em sua maioria por fragmentos de cerâmica simples e decorada e vários artefatos líticos, coletados nos arredores das cidades de Jacundá e Baião. Já do curso do Itacaiúnas, um dos principais tributários do Tocantins, as informações eram mais abundantes. Além de uma amostragem de seu curso médio, recolhida pelo geólogo Otávio da Silva, destaca-se a grande coleção de superfície obtida por Protásio Frikel, em 1963, no alto curso do Itacaiúnas e de seu afluente Caiteté. Da análise dessa coleção resultou o trabalho de Figueiredo (1965) sobre essa cerâmica arqueológica e, a seguir, a fase Itacaiúnas (Simões, 1972).

Em 1976 teve início a pesquisa arqueológica do baixo Tocantins, sob o patrocínio do PRONAPABA, prosseguindo nos anos subseqüentes (1977-78) como salvamento arqueológico dos sítios localizados na área de inundação da hidrelétrica de Tucuruí, segundo acordo entre o Museu Goeldi e a ELETRONORTE. Como resultado parcial dessa pesquisa, o material arqueológico dos sítios entre Tucuruí e a corredeira de Itaboca serviu para elaboração de outro trabalho (Araújo-Costa, 1983).

Foram localizados 37 sítios. A análise do material permitiu a identificação de três fases ceramistas, todas pertencentes à tradição regional Itacaiúnas: Tauari, Tucuruí e Tauá, de sul para norte.

1 — FASE TAUARI (Tradição regional)

Localização geográfica: baixo rio Tocantins, da foz do rio Itacaiúnas até próximo do trecho encachoeirado do rio (Fig. 1).

Sítios arqueológicos: seis sítios de habitação — PA-AT-4, 5, 6, 7, 8 e 9.

Padrões de assentamento: sítios em áreas de capoeira e/ou roças em locais elevados à margem do rio (de 7 a 26 m acima do nível da água), de planta geral elíptica alongada e paralela ao rio, variando de 20 x 10 a 324 x 95 m, com refúgio de ocupação até 70 cm de profundidade. Apenas dois sítios permitiram escavações estratigráficas, os demais muito erodidos e perturbados. Evidências de sepultamento secundário em urnas.

Complexo lítico:

Artefatos lascados — raspadores, facas e batedores;

Artefatos picoteados/polidos — lâminas-de-machado e raras pontas-de-projétil.

Complexo cerâmico

Amostragem: 19.966 fragmentos, com 87,54% não decorados ou simples.

Características gerais: predomínio do tempero de areia fina e/ou grossa, seguido pelo de cariapé e/ou carvão + cariapé. Manufatura acordelada de grandes e médios vasos com acabamento de superfície irregular; decoração restrita a engobo ou banho vermelho, pintura bicroma ou policroma, corrugado, inciso e inclassificado decorado.

Tipos cerâmicos:

Tauari simples — areia grossa e/ou fina, com inclusões esporádicas de cacos moídos;

Ipixuna simples — cariapé e/ou carvão + cariapé, com presença ocasional de cacos moídos e grãos de quartzo;

Tauari vermelho — banho ou engobo ver-

melho, especialmente na face externa do vasilhame;

Tauari pintado — pintura vermelha e/ou preta sobre engobo branco, com motivos geométricos no exterior dos vasos e interior das tigelas;

Tauari corrugado — enrugamento feito pela junção externa dos roletes, resultando na sobreposição da parte inferior de uns sobre a superior de outros (corrugado simples), ou ainda, por meio de pressões mais ou menos regulares do polegar, em sentido perpendicular ou transversal à borda (corrugado complicado);

Tauari inciso — incisões finas ou largas com motivos geométricos na face externa e borda;

Inclassificado decorado (0,42%) — presença ocasional de fragmentos com decoração roletada, raspada, escovada, modelada, ponteadada, ungulada, corrugada-ungulada, entalhada e serrugulada.

Artefatos — nenhuma evidência.

Formas dos vasos: vasos globulares com bordas diretas e inclinadas interna; idem, com bordas espessadas externas; vasos globulares com pescoço constrito e bordas ligeiramente extrovertidas; vasos semi-esféricos com bordas diretas e inclinadas externa; idem, com bordas extrovertidas; idem com bordas espessadas e vazadas; tigelas em meia-calota, lados verticais e carenadas; tigelas em meia-calota, rasas e bordas diretas inclinadas externa (Fig. 2).

Seqüência seriada: com base nos tipos simples, a seqüência apresenta a seguinte variação: Tauari simples (areia fina e/ou grossa), o mais popular, aumenta gradativamente de 68,23% na base, até 96,19% no topo da seqüência; paralelamente, Ipixuna simples (cariapé) diminui de 12,82% na base para 1,44% no topo. Dos decorados, Tauari vermelho é o único com tendência, variando de

21,42% no terço inferior da seqüência, a 1,08% no topo. Os demais são erráticos (Fig. 3).

Datação por C_{14} : A.D. 1550 \pm 70, no sítio PA-AT-4, corte 2, nível 30-40 cm (SI-4058).

2 — FASE TUCURUÍ (Tradição regional)

Localização geográfica: baixo Tocantins, no trecho entre a corredeira de Itaboca e a cidade de Tucuruí, inclusive ao longo da antiga ferrovia Tucuruí-Jatobal, com presença ainda na estrada que liga Tucuruí a Cametá (Fig. 1).

Sítios arqueológicos: vinte sítios de habitação — PA-BA-1, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30; e um sítio de oficina lítica — PA-BA-10.

Padrões de assentamento: sítios em áreas de mata secundária, capoeira e roças, em locais elevados à margem do rio ou próximos a esta (de 7 a 85 m de altura acima do nível do rio), apresentando geralmente planta elíptica, variando de 81 x 43 a 350 x 50 m, com refugo de ocupação máximo de 90 cm de espessura. Com exceção de 6 (seis) sítios com refugo suficiente para escavações, os demais (15) estão todos perturbados, erodidos ou destruídos. Evidências de sepultamento primário direto em posição estendida e decúbito dorsal e secundário em urnas.

Complexo lítico: Artefatos lascados — raspadores, facas, batedores, furadores, mão-de-pilão;

Artefatos picoteados/polidos — lâminas-de-machado.

Complexo cerâmico

Amostragem: 25.519 fragmentos, com 88,45% não decorados ou simples.

Características gerais: cerâmica temperada principalmente com areia fina e/ou grossa, seguido por cariapé; manufatura acordelada de grandes e médios vasos com bom acabamento de superfície; decoração compreendendo engobo ou

banho vermelho, pintura policroma, inciso, modelado e inclassificado decorado.

Tipos cerâmicos:

Tucuruí simples — areia grossa e/ou fina, com presença ocasional de cacos moídos;

Pitinga simples — cariapé, com presença de grãos de areia, cacos moídos e partículas de carvão;

Tucuruí vermelho — banho ou engobo vermelho, na parte externa dos vasos e interna das tigelas;

Tucuruí pintado — pintura vermelha e/ou preta sobre engobo branco, com motivos geométricos na face externa dos vasos e internas das tigelas;

Tucuruí inciso — incisões largas e finas com motivos geométricos na face externa e borda;

Tucuruí modelado — modelagem de adornos geométricos ou biomorfos, aplicados ao corpo ou borda do vasilhame;

Inclassificado decorado (0,6%) — fragmentos raspados, ponteados, escovados, entalhados, roletados, corrugados, acanalados, ungulados e serrungulados.

Artefatos — cacos reusados como afiadores de caneluras.

Formas dos vasos: vasos globulares com bordas diretas inclinadas internamente; vasos globulares, bordas contraídas; vasos globulares com pescoço constrito e bordas diretas ligeiramente extrovertidas; tigelas em meia-calota, com lados inclinados internamente e carenadas; tigelas semi-esféricas com lados inclinados externamente; idem, com bordas vazadas; e pratos planos ou assadores (Fig. 4).

Seqüência seriada: — com base nos tipos simples e decorados (vermelho e pintado), a seqüência apresenta as seguintes variações de popularidade: Tucuruí simples (areia + caco moído), o tipo mais popular, aumenta de 74,37% na base até 95,55% no topo da seqüência; paralelamente, Pitinga simples (cariapé) diminui de 7,5% no terço inferior para 1,76% no terço superior; o mesmo ocor-

rendo com Tucuruí vermelho (de 7,69% na base para 0,52% no topo) e Tucuruí pintado (de 12,82% na base para 4,13% no topo). Os demais são erráticos (Fig. 5).

Datação por C_{14} :

A.D. 1000 \pm 70, no sítio PA-BA-11, corte 2, nível 20-30 cm (SI-4061)

3 — FASE TAUÁ (Tradição regional)

Localização geográfica: baixo rio Tocantins, no trecho entre a cidade de Tucuruí e a vila de Nazaré dos Patos (Fig. 1).

Sítios arqueológicos: cinco sítios de habitação — PA-BA-2, 3, 14, 15 e 31.

Padrões de assentamento: sítios em área de mata secundária, capoeira e/ou roças, em locais muito elevados à margem do rio (25 a 68 m acima do nível da água), com planta geral elíptica alongada, paralela ao rio, variando de 20 x 10 a 300 x 80 m. Refúgio de ocupação com 70 cm de profundidade em dois sítios, enquanto os demais mostram-se muito erodidos e perturbados. Evidência de sepultamento secundário em urna.

Complexo lítico:

Artefatos lascados - raspadores, facas e batedores;

Artefatos picoteados/polidos - lâminas-de-machado.

Complexo cerâmico

Amostragem: 19.174 fragmentos, com 81,41% não decorados ou simples.

Características gerais: predomínio de areia fina e/ou grossa como tempero, seguido por cariapé; manufatura acordelada de grandes e médios vasos com bom acabamento de superfície; decoração compreendendo engobo ou banho vermelho, pintura policroma, inciso, modelado e inclassificado decorado.

Tipos cerâmicos:

Tauá simples - areia grossa e/ou fina, com presença esporádica de cacos moídos;

Muru simples - cariapé, com inclusões ocasionais de grãos de areia, cacos moídos e partículas de carvão;

Tauá vermelho - engobo ou banho vermelho, principalmente na face externa dos vasos;

Tauá pintado - pintura vermelha e/ou preta sobre engobo branco, com motivos geométricos sobre a face externa dos vasos e interna das tigelas;

Tauá inciso - incisões largas ou finas com motivos geométricos na face externa e borda dos vasos;

Tauá modelado - modelado de adornos geométricos ou biomorfos, aplicados ao corpo ou borda do vasilhame;

Inclassificado decorado (0,40%) - com fragmentos corrugados, ponteados, escovados, entalhados, acanalados, roletados, digitados e raspados.

Artefatos - sem evidências.

Formas dos vasos: vasos esféricos com bordas diretas e inclinadas internamente; vasos globulares com bordas ligeiramente extrovertidas; vasos semi-esféricos com bordas diretas e verticais; vasos semi-esféricos com bordas extrovertidas; vasos globulares com pescoço constrito e bordas extrovertidas; tigelas em meiacalota, lados inclinados ligeiramente para exterior e carenados; tigelas em meiacalota com bordas extrovertidas e espessadas internamente; tigelas em meiacalota com bordas espessadas e vazadas (Fig. 6).

Seqüência seriada: baseada num tipo simples e no vermelho, a seqüência apresenta a seguinte variação na popularidade: Tauá simples (areia fina e/ou grossa), a mais popular, aumenta gradativamente de 69,27% na base, para 87,44% no topo da seqüência; paralelamente, Tauá vermelho diminui de 16,82% na base para 1,06% no topo. Tauá pintado aumenta ligeiramente de 11,07% na base até 19,87% no meio da seqüência, passando então a decrescer até 2,56% no topo. O Muru simples (cariapé) e os demais decorados são erráticos (Fig. 7).

Datação por C_{14} : nenhuma.

COMENTÁRIOS

As fases Tauari, Tauá e Tucuruí do baixo Tocantins apresentam em suas cerâmicas, em proporção variável, certos atributos típicos da tradição **Tupiguarani** da faixa Costeira, em mistura com outros, diagnósticos das tradições amazônicas, principalmente a **Incisa Ponteada**, refletindo a possibilidade de ter servido essa área geográfica como um centro aculturativo ou de miscigenação de influências e/ou técnicas ceramistas oriundas de leste, sul e oeste do Brasil. Estas três fases e outras da mesopotâmia Xingu-Tocantins, como Carapanã, Itacaiúnas, Pau d'Arco, Pacajá, Marabá e as ainda não nominadas da área do Projeto Carajás, formam uma tradição regional distinta, a qual se resolveu denominar tradição Itacaiúnas. A fase Tauari é a que mais se identifica com a fase-tipo Itacaiúnas, enquanto Tucuruí e Tauá apresentam maiores afinidades com a fase Carapanã (Simões *et al.*, 1973).

Cinco sítios deixaram de ser computados nas fases acima por razões diversas. Os sítios PA-BA-7, 13, 18 e 20 não foram incluídos por insuficiên-

cia de material, geralmente muito erodido. O sítio PA-BA-12 é um sítio etno-histórico, tendo servido como aldeia dos índios Parakanân até 1920, quando estes, segundo informantes locais, transferiram-se para a serra do Tipi.

RESUMO

A pesquisa de campo no baixo rio Tocantins, pelo PRONAPABA, feita entre 1976 e 1978, localizou 37 sítios arqueológicos, distribuídos ao longo das margens do rio, no trecho entre as cidades de Marabá e Nazaré dos Patos. Estes sítios foram agrupados em três fases: Tauari, Tucuruí e Tauá, de sul para norte. O material cerâmico, no trecho mais meridional, apresenta alguns traços da Tradição Tupiguarani. A frequência destes traços diminui à medida que se desce o rio, sendo gradativamente substituídos por outras características das tradições ceramistas da Bacia Amazônica. As poucas datações apontam para um período recente, A.D. 1550 \pm 70 para o material da fase Tauari e A.D. 1000 \pm 70 para o da fase Tucuruí.

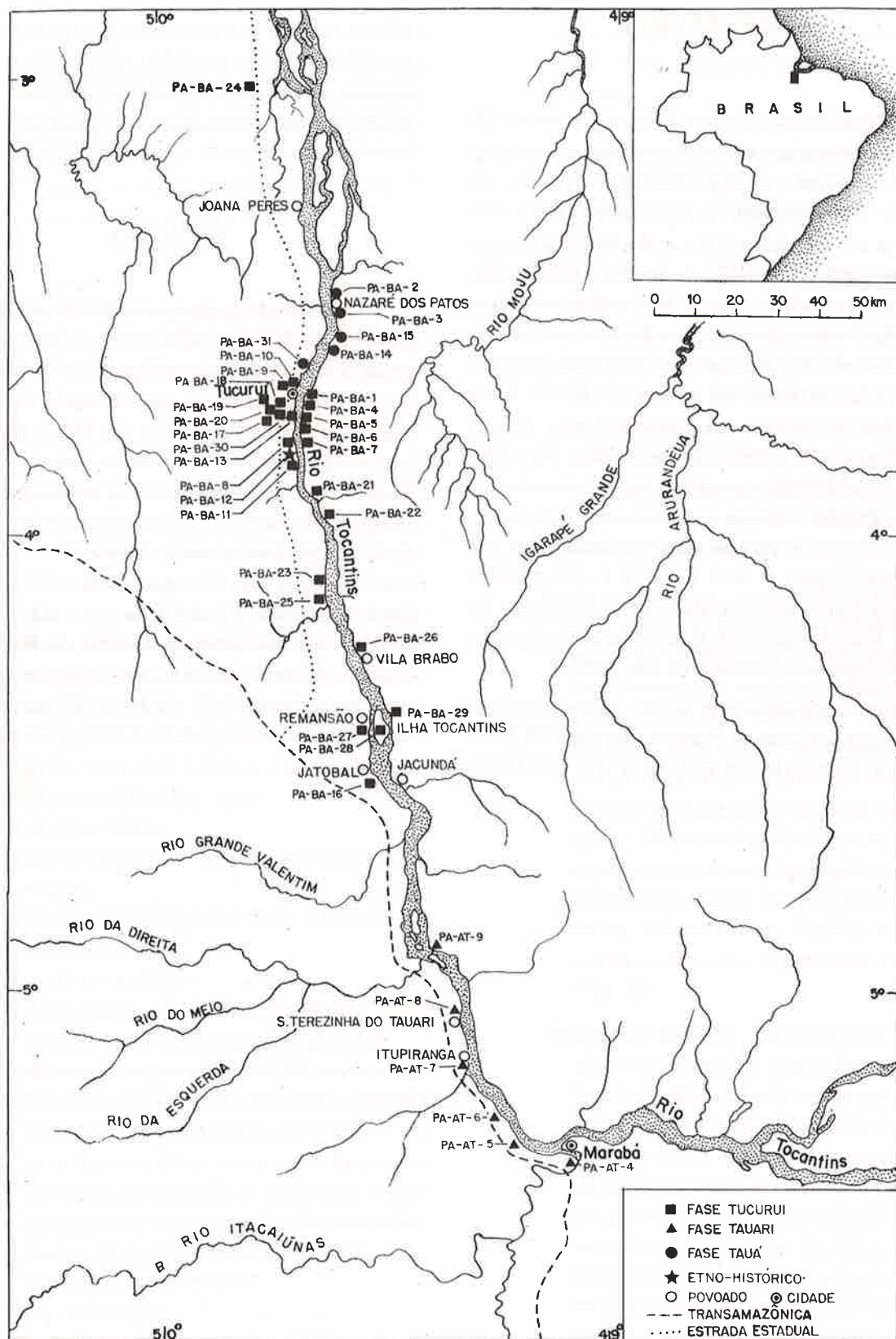


Fig. 1 - Localização aproximada dos sítios arqueológicos do baixo rio Tocantins e respectivas fases arqueológicas.

FASE TAUARI

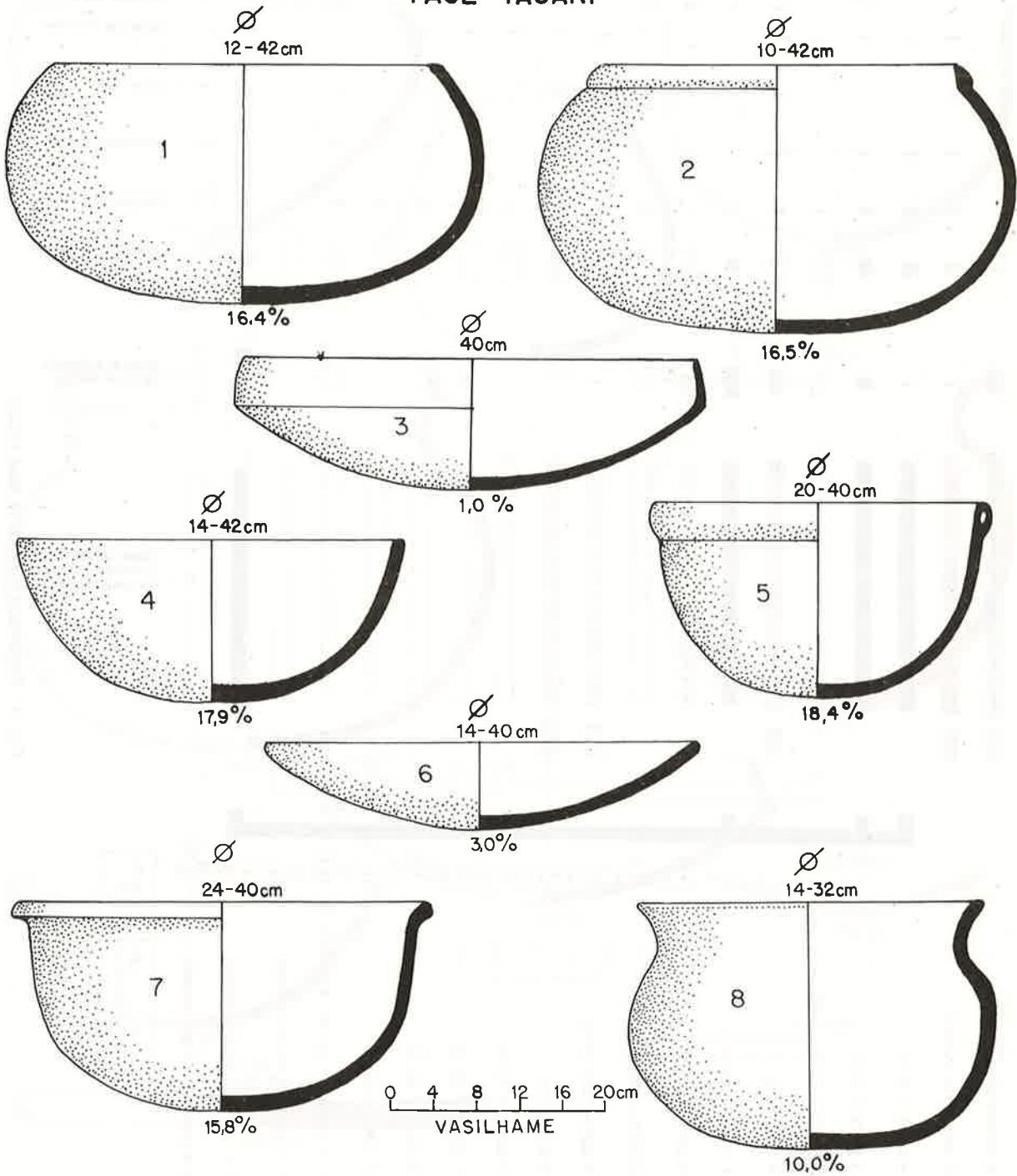


Fig. 2 - Formas principais do vasilhame da fase Tauari, com a variação do diâmetro (cm) e frequência na amostragem (%).

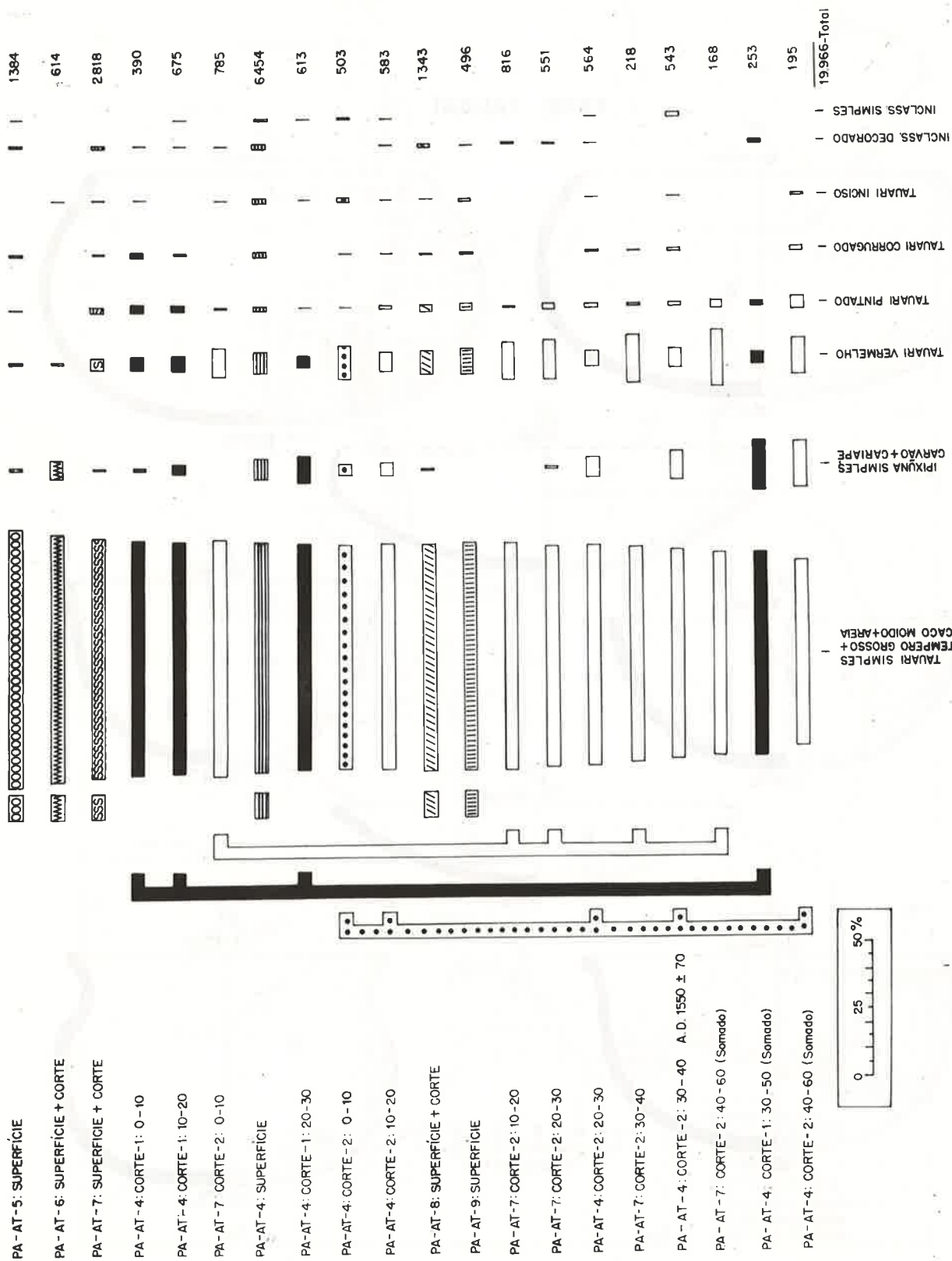


Fig. 3 - Sequência seriada da fase Tauari.

FASE TUCURUI

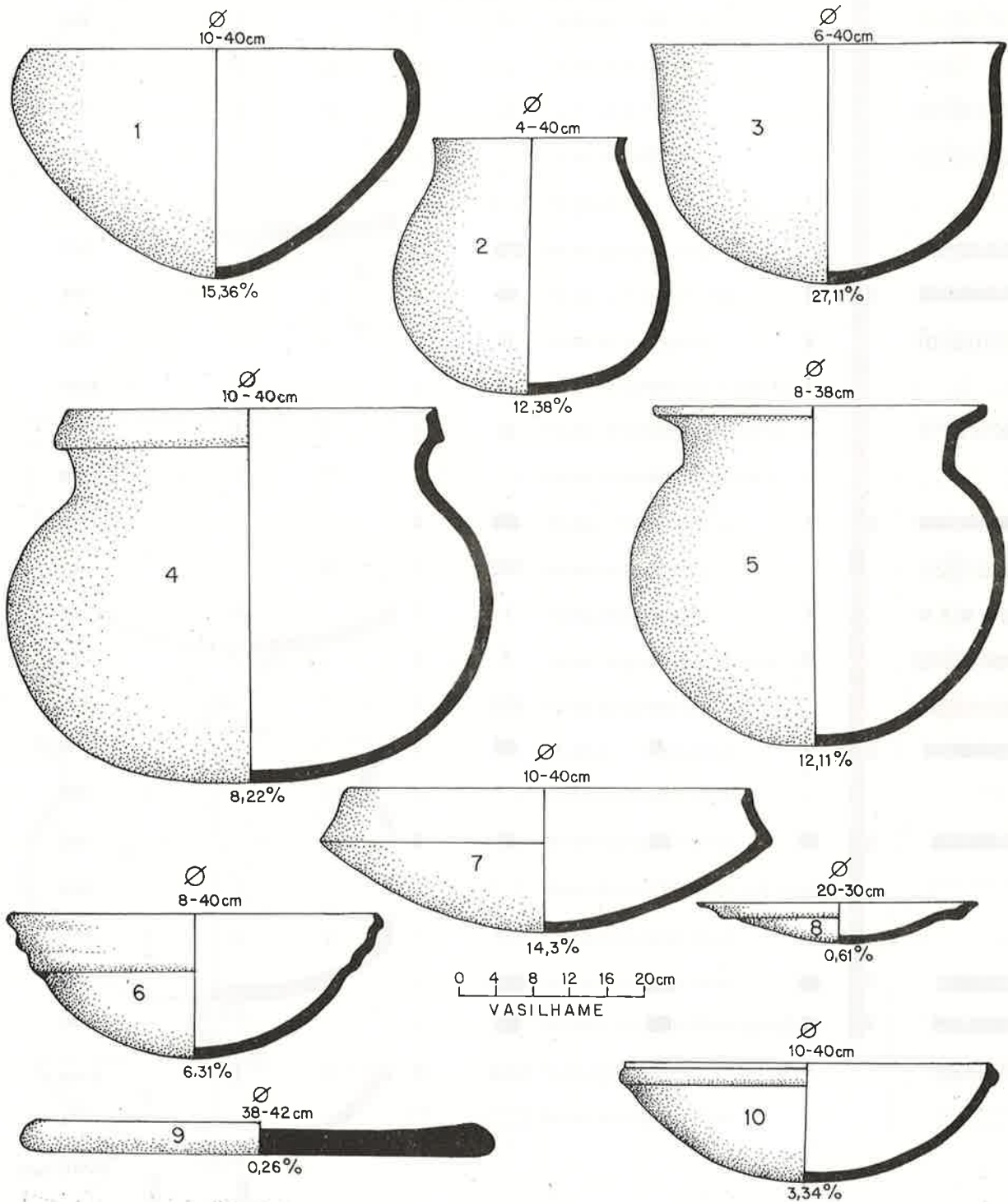


Fig. 4 - Formas principais do vasilhame da fase Tucuruí, com a variação do diâmetro (cm) e freqüência na amostragem (%).

PA-BA- 1:C-1- 0- 10 cm									112
PA-BA-17: SUPERFÍCIE									387
PA-BA-30: SUPERFÍCIE									283
PA-BA-26: SUPERFÍCIE									794
PA-BA- 1: SUPERFÍCIE									556
PA-BA-25: SUPERFÍCIE									834
PA-BA-19: SUPERFÍCIE									448
PA-BA-28: SUPERFÍCIE									825
PA-BA-21: SUPERFÍCIE									783
PA-BA-11: C-2- 0- 10 cm									186
PA-BA-29: SUPERFÍCIE									541
PA-BA- 1: C-1- 10- 20 cm									374
PA-BA-27: SUPERFÍCIE									760
PA-BA- 4: SUPERFÍCIE + CORTES									2210
PA-BA- 8: SUPERFÍCIE + CORTES									3989
PA-BA-11: SUPERFÍCIE + CORTE									1475
PA-BA- 1: C-1- 20- 30 cm									1208
PA-BA- 9: SUPERFÍCIE									461
PA-BA-16: SUPERFÍCIE									706
PA-BA- 5: SUPERFÍCIE + CORTE									1779
PA-BA-23: SUPERFÍCIE									1359
PA-BA-1 : C-1- 30- 40 cm									990
PA-BA-11: C-2- 10- 20 cm									483
PA-BA- 1: C-1- 40- 50 cm									392
PA-BA-11: C-2- 20- 30 cm A.D. 1000									264
PA-BA-11: C-2- 30- 40 cm									137
PA-BA- 1: C-1- 50- 60 cm									200
PA-BA- 1: C-1- 60- 90 cm (Somado)									145
PA-BA-22: SUPERFÍCIE + CORTES									2759
PA-BA-11: C-2- 40- 50 cm									78
									25518-Total
	TUCURUÍ SIMPLES AREIA GROSSA + AREIA FINA + CACO MOIDO	PITINGA SIMPLES CARIAPÉ + AREIA	TUCURUÍ VERMELHO	TUCURUÍ PINTADO	TUCURUÍ INCISO	TUCURUÍ MODELADO	INCLASSIFICADO DECORADO	INCLASSIFICADO SIMPLES	

Fig. 5 - Seqüência seriada da fase Tucuruí.

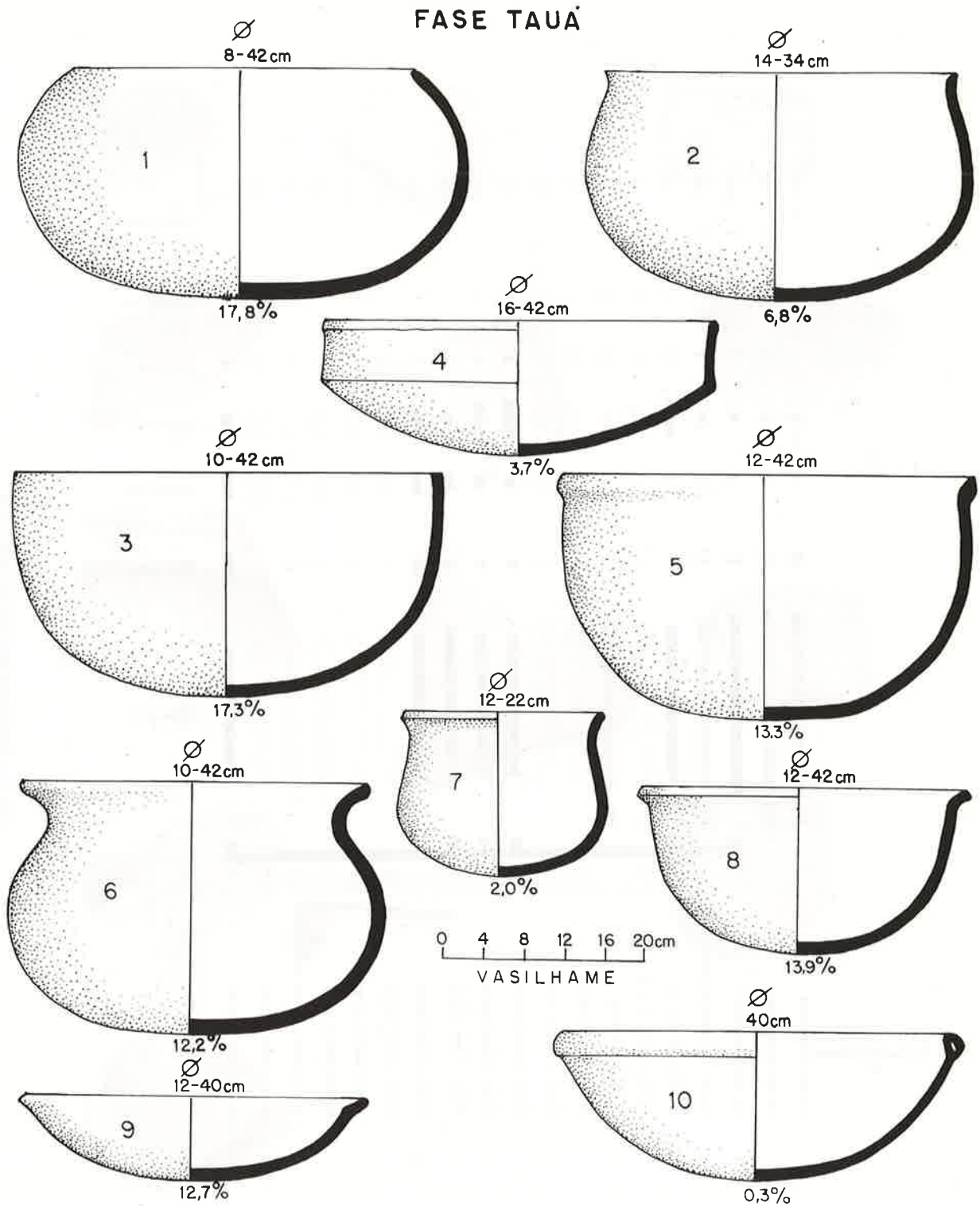


Fig. 6 - Formas principais do vasilhame da fase Tauá, com a variação do diâmetro (cm) e freqüência na amostragem (%).

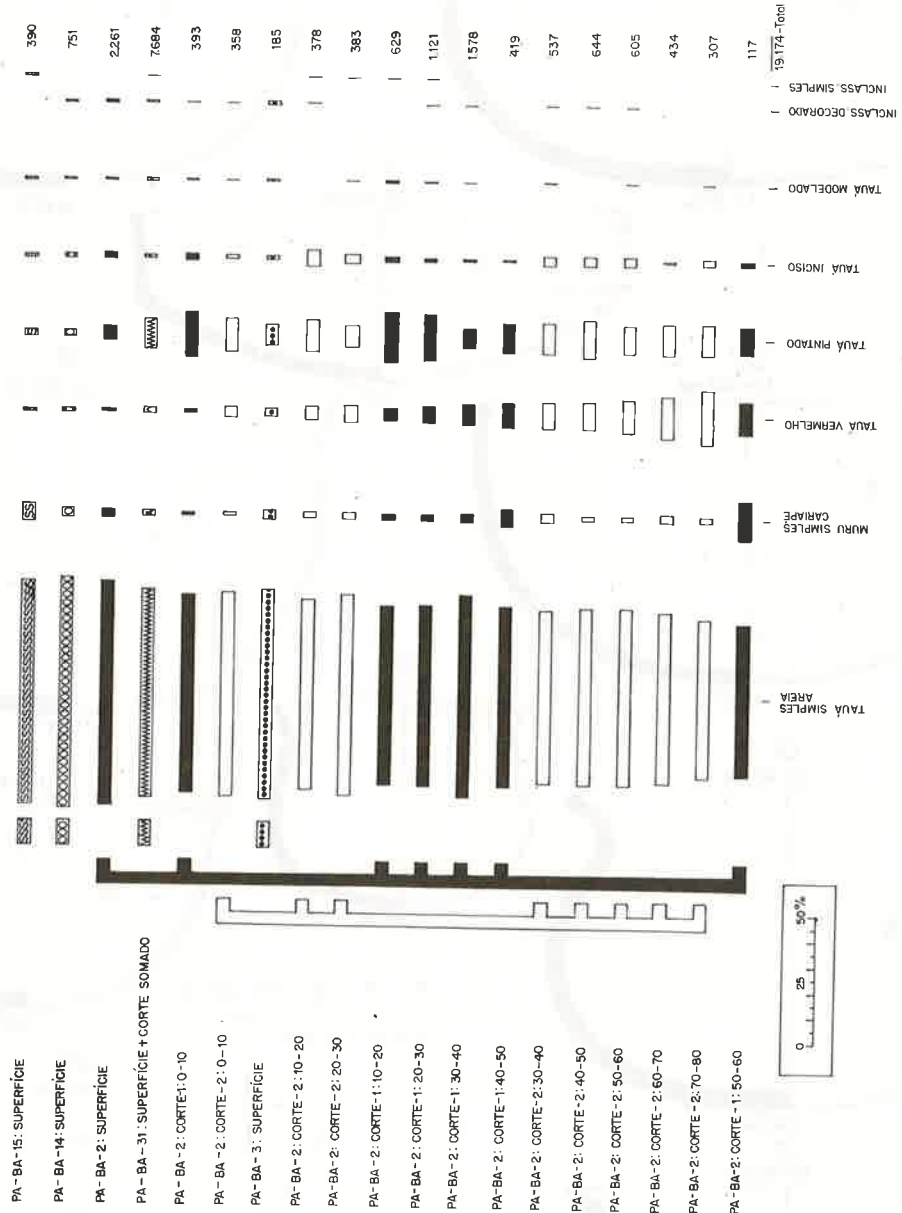
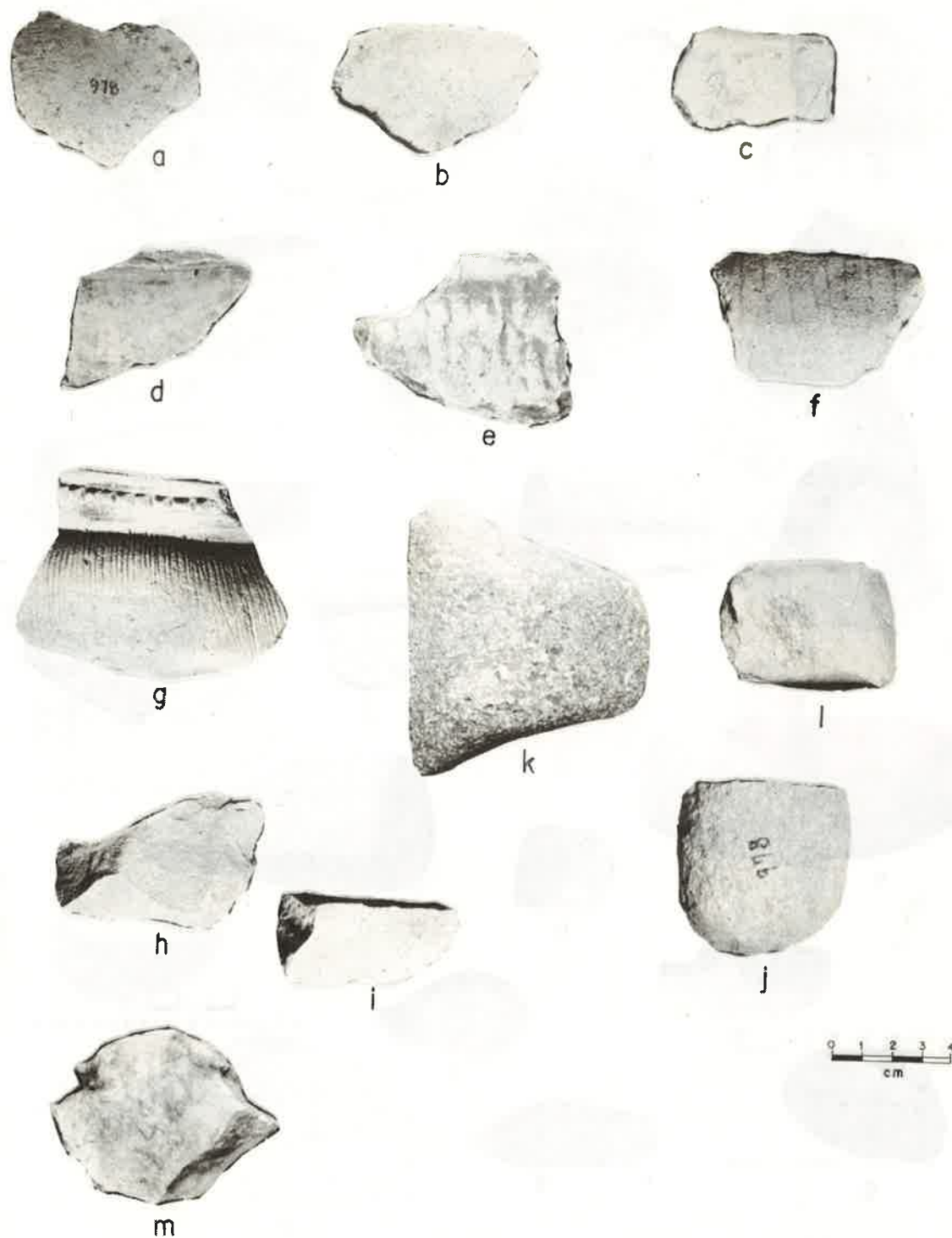
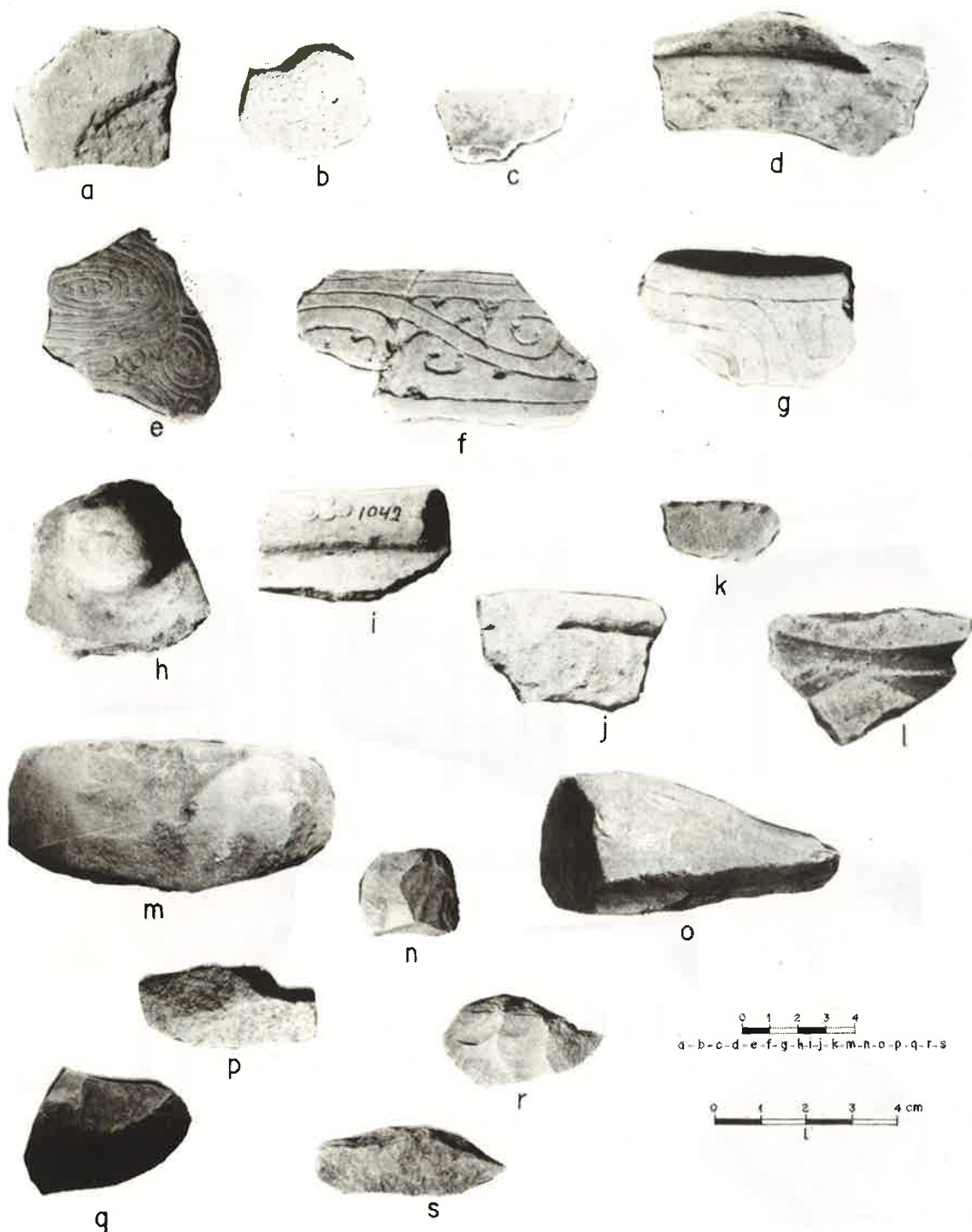


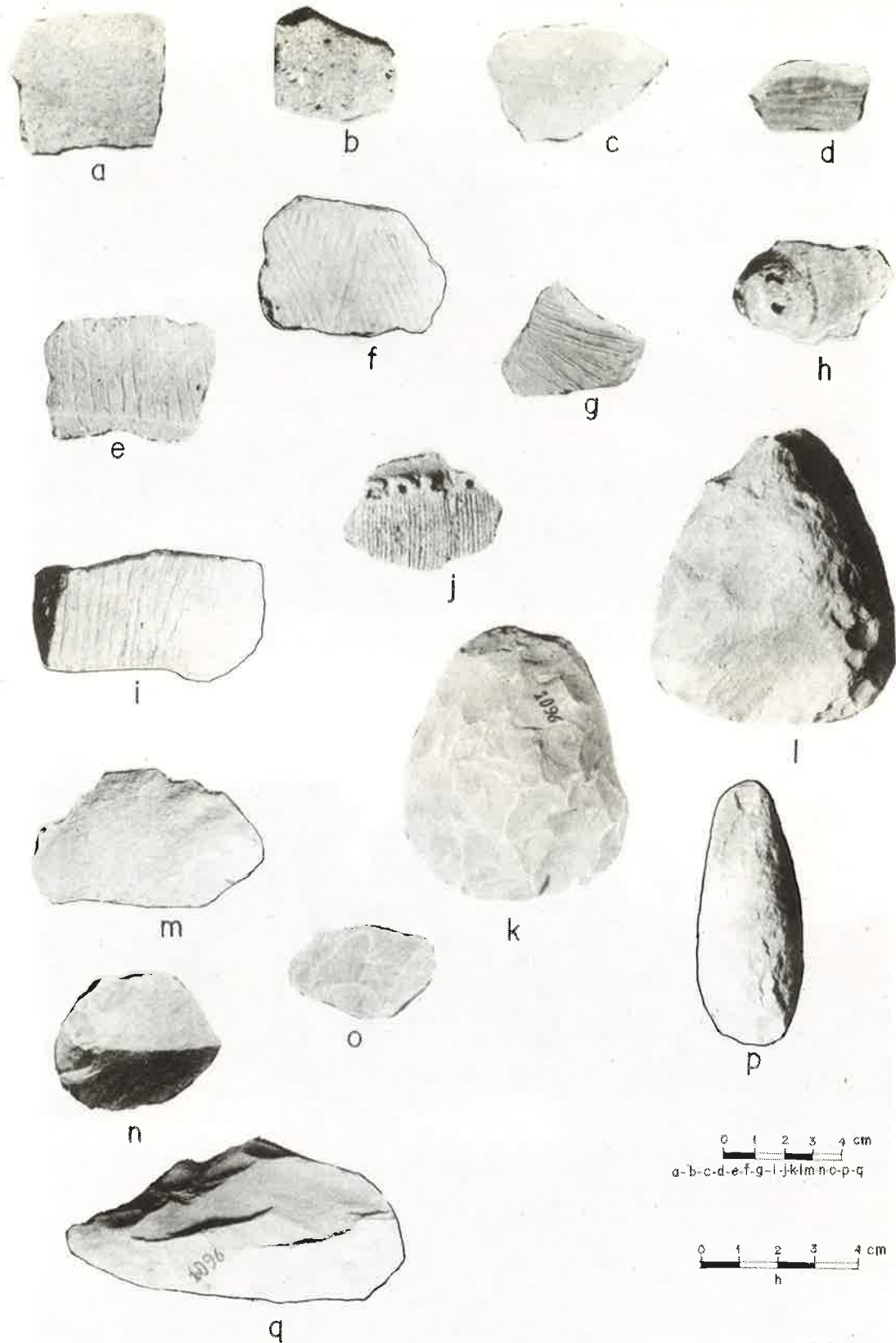
Fig. 7 - Sequência seriada da fase Tauá.



EST. I - Material cerâmico e lítico da fase Tauari: **a**, simples areia grossa e/ou fina + caco moído; **b**, simples carlapé e/ou carvão + caco moído; **c**, vermelho; **d**, pintado; **e**, Corrugado; **f**, inciso; **g**, inclassificado escovado; **h**, **i**, faca; **j**, batedor; **k**, **l**, lâmina-de-machado; **m**, raspador.



EST. II - Material cerâmico e lítico da fase Tauá: **a**, simples areia grossa e/ou fina + caco moído; **b**, cariapé + caco moído + carvão; **c**, vermelho; **d**, pintado; **e**, **f**, **g**, inciso; **h**, **i**, modelado; **j**, **k**, inclassificado corrugado e penteado; **l**, abrasador de cerâmica; **m**, lâmina-de-machado; **n**, raspador; **o**, plaina; **p**, **q**, faca; **r**, **s**, buril.



EST. III- Material cerâmico e lítico da fase Tacuruf: **a**, simples areia grossa e/ou fina + caco moído; **b**, simples cariapé + caco moído + carvão; **c**, vermelho; **d**, pintado; **e**, **f**, **g**, inciso; **h** modelado; **i**, **j**, inclasificado raspado e escovado e ponteados; **k**, **l**, lâmina-de-machado lascado; **m**, **n**, **o**, raspadores **p**, percutor; **q**, faca.



a



b

EST. IV.- **a)** o rio Tocantins visto da encosta do sítio PA-BA-21: Pitinga para jusante; **b)** o sítio PA-BA-23: Taquari visto do rio Tocantins. O sítio arqueológico se acha sobre a parte mais alta do barranco.



a



EST. V - **a)** vista do sítio oficina PA-BA-10: Mangal I I. Em primeiro plano as lascas e fragmentos de artefatos; **b)** corte estratigráfico no sítio PA-BA-31: Camargo, mostrando a urna encontrada e sobre ela fragmentos de uma "tampa".